

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DO SUL DO PARÁ

## HEALTH EDUCATION FOR DENGUE PREVENTION IN PRIMARY CARE: AN EXPERIENCE IN A BASIC HEALTH UNIT IN SOUTHERN PARÁ

Cauã Ferreira de Carvalho<sup>1</sup>, Ana Clara Silva de Paulo<sup>1</sup>, Cassiele Karina Souza Costa<sup>1</sup>, Hyara Geny Miranda Coelho<sup>1</sup>, Laura Araujo de Oliveira<sup>1</sup>, Michelle Coutinho da Cruz<sup>1</sup>, Ana Cristina Doria dos Santos<sup>2</sup>.

1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Afya Redenção, [fcua3947@gmail.com](mailto:fcua3947@gmail.com);
1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Afya Redenção, [silvadepauloanaclara@gmail.com](mailto:silvadepauloanaclara@gmail.com);
1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Afya Redenção, [cassiellycosta@gmail.com](mailto:cassiellycosta@gmail.com);
1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Afya Redenção, [hyaramiranda1239@gmail.com](mailto:hyaramiranda1239@gmail.com);
1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Afya Redenção, [lauraadeoliveira00@gmail.com](mailto:lauraadeoliveira00@gmail.com);
1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Afya Redenção, [michellecoutinhocruz@hotmail.com](mailto:michellecoutinhocruz@hotmail.com);
2. Docente da Faculdade Afya Redenção, [ana.doria@afya.com.br](mailto:ana.doria@afya.com.br).

**Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde**

### RESUMO

**Introdução:** A dengue permanece como importante problema de saúde pública, e a Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica na prevenção, identificação de sinais de alarme e orientação da população. **Objetivo:** Relatar uma ação educativa sobre dengue desenvolvida por acadêmicos de Medicina em uma Unidade Básica de Saúde do sul do Pará, articulando dados epidemiológicos locais e educação em saúde. **Descrição da Experiência:** A atividade integrou a disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI e foi realizada em 20 de março de 2025. O planejamento considerou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação referentes a 2019–2025, que demonstravam crescimento recente dos registros na região. Foram abordados transmissão, manifestações clínicas, sinais de alarme, momento oportuno para procura do serviço e medidas de prevenção. Utilizaram-se exposição dialogada, material impresso e interação com usuários e trabalhadores da unidade. A participação do público favoreceu esclarecimento de dúvidas e troca de experiências, embora tenham sido percebidas dificuldades relacionadas à manutenção de práticas preventivas no cotidiano. **Conclusão:** A ação mostrou que atividades educativas contextualizadas pela realidade epidemiológica local podem fortalecer o conhecimento da comunidade, estimular medidas de prevenção e aproximar usuários e equipe de saúde. A experiência também evidenciou a necessidade de continuidade e ampliação dessas estratégias na Atenção Primária.

**Palavras-chave:** Dengue. Educação em Saúde. Prevenção Primária. Atenção Primária à Saúde. Vigilância em Saúde Pública.

### ABSTRACT

**Introduction:** Dengue remains an important public health problem, and Primary Health Care plays a strategic role in prevention, recognition of warning signs, and community guidance. **Objective:** To report a dengue health education activity developed by medical students in a Basic Health Unit in southern Pará, Brazil, integrating local epidemiological data and health education. **Description of the Experience:** The activity was part of the Teaching-Service-Community Integration VI course and was carried out on March 20, 2025. Planning considered data from the Notifiable Diseases Information System for 2019–2025, which indicated a recent increase in reported cases in the region. Transmission, clinical manifestations, warning signs, when to seek healthcare, and preventive measures were addressed. A dialogical presentation, printed educational materials, and interaction with users and healthcare workers were used. Audience participation enabled clarification of doubts and exchange of experiences, although difficulties in maintaining preventive practices in daily life were identified. **Conclusion:** The activity showed that educational interventions contextualized by local epidemiological reality can strengthen community knowledge, encourage preventive measures, and bring users and healthcare teams closer together. The experience also highlighted the need for continuity and expansion of these strategies in Primary Health Care.

**Keywords:** Dengue. Health Education. Primary Prevention. Primary Health Care. Public Health Surveillance.

## **INTRODUÇÃO**

A dengue é uma arbovirose causada por vírus do gênero *Orthoflavivirus*, transmitido principalmente pela picada de fêmeas infectadas de *Aedes aegypti*. A infecção pode variar de formas assintomáticas ou leves a quadros com sinais de alarme e dengue grave, exigindo reconhecimento oportuno e manejo adequado.<sup>1,2</sup>

No Brasil, a dengue mantém elevada relevância epidemiológica e apresenta comportamento sazonal, influenciado por condições ambientais, urbanização, saneamento e disponibilidade de criadouros. A notificação de casos suspeitos alimenta os sistemas de vigilância e subsidia medidas locais de prevenção e controle.<sup>3</sup>

No material que fundamentou a atividade, a análise de dados do SINAN/DATASUS apontou 3.352 registros de dengue entre janeiro de 2019 e março de 2025 na microrregião estudada, com 1.170 notificações apenas entre janeiro e março de 2025, além de internações e casos classificados com sinais de alarme ou gravidade.<sup>3</sup> Esses dados reforçaram a pertinência de uma intervenção educativa no território.

A Atenção Primária à Saúde oferece ambiente favorável para ações de educação em saúde, especialmente por permitir contato direto com a população e abordagem de medidas preventivas aplicáveis ao cotidiano. Diante desse cenário, o objetivo deste relato é descrever a experiência de acadêmicos de Medicina na realização de uma ação educativa sobre dengue em uma Unidade Básica de Saúde do sul do Pará, articulando vigilância epidemiológica, prevenção e orientação comunitária.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A experiência ocorreu no contexto da disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI, do curso de Medicina, e envolveu planejamento prévio com consulta a fontes técnico-científicas e análise de dados epidemiológicos públicos do SINAN/DATASUS referentes ao período de janeiro de 2019 a março de 2025. Como os dados epidemiológicos utilizados eram de domínio público e sem identificação individual, o trabalho original registrou não haver necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa para essa etapa.

Em 20 de março de 2025, foi realizada uma ação educativa em uma Unidade Básica de Saúde do interior do Pará, direcionada a usuários e trabalhadores presentes no serviço. A escolha

do tema foi orientada pelo aumento recente de casos identificado nos dados locais e pela necessidade de reforçar medidas de prevenção e reconhecimento de sinais de alarme.

A atividade abordou, em linguagem acessível, aspectos essenciais sobre a dengue: forma de transmissão, manifestações clínicas, sinais de alarme, situações em que se deve procurar atendimento e principais medidas de controle do vetor. Foram enfatizadas ações como eliminação de recipientes com água parada, armazenamento seguro de água e adoção de medidas individuais de proteção.

Como recursos educativos, os acadêmicos utilizaram exposição oral dialogada e materiais impressos. A dinâmica foi organizada para permitir perguntas durante e após a apresentação, favorecendo participação ativa e adequação das explicações às dúvidas apresentadas pelo público.

A interação com usuários e profissionais transformou a atividade em espaço de troca de experiências. Os relatos da comunidade permitiram discutir hábitos cotidianos e dificuldades para manter medidas preventivas de forma contínua. Esse componente dialogado tornou a ação mais próxima da realidade local e reforçou o caráter participativo da educação em saúde.

A experiência mostrou que a sala de espera e outros espaços da Unidade Básica de Saúde podem ser utilizados como ambientes educativos, favorecendo autonomia, compartilhamento de informações e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade.<sup>4</sup>

Durante a discussão, percebeu-se que a simples disponibilidade de informação não garante mudança de comportamento. Algumas medidas preventivas dependem de repetição das orientações, adaptação às condições do domicílio e responsabilização compartilhada entre população, serviços de saúde e poder público. A literatura consultada no trabalho também reforça a importância de campanhas educativas e estratégias contínuas de prevenção.<sup>5</sup>

Do ponto de vista formativo, a ação contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde, interpretação de dados epidemiológicos e adequação da linguagem científica ao público. A associação entre dados do território e intervenção educativa permitiu aos acadêmicos compreender de forma prática a integração entre vigilância em saúde e Atenção Primária.

## **CONCLUSÃO**

A ação atingiu o objetivo de oferecer informações claras e contextualizadas sobre dengue, prevenção e sinais de alarme, ao mesmo tempo em que favoreceu diálogo entre acadêmicos, usuários e trabalhadores da unidade. A utilização de dados epidemiológicos locais aumentou a pertinência da temática e aproximou a atividade da realidade do território.

A experiência evidenciou, contudo, que a prevenção exige continuidade, pois mudanças de hábitos não se consolidam em uma única intervenção. A repetição periódica de ações educativas, associada à vigilância epidemiológica e às estratégias de controle vetorial, pode ampliar o alcance das orientações e fortalecer a participação comunitária no enfrentamento da dengue.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Vale FA, Roscani M. Doenças de alta prevalência na prática ambulatorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados disponibilizados no TABNET em março de 2025.
4. Seabra CAM, et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão integrativa. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2019;22. doi:10.1590/1981-22562019022.190022.
5. Fonseca Salim JW, et al. Prevenção e tratamento da dengue: uma revisão integrativa. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás Cândido Santiago. 2025;11:1-8.
6. Gomes AP, Miguel PSB, Santana LA, Castro M, Per A. Doenças infecciosas na prática clínica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter; 2024.
7. Lemos AS, Lins RS. Doenças infecciosas na emergência: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole; 2023.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Dengue [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>.